

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS**DANDO VIDA À LITERATURA NA AULA DE LÍNGUAS: UM TRABALHO PRÁTICO
A PARTIR DA LEITURA****GIVING LIFE TO LITERATURE IN THE LANGUAGE CLASS: A PRACTICAL
WORK FROM READING**

Cleonice Pletsch¹
 Fiama Aparecida Vanz²
 Thaís Nicolini de Mello³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar uma atividade multidisciplinar desenvolvida com estudantes da 1ª série do Ensino Médio, denominada como projeto *Escape 60* e realizada com aproximadamente 100 estudantes. A prática baseou-se em diferentes disciplinas, portanto, apresentam-se conceitos e definições referentes à Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Inicialmente, houve a contextualização da atividade *Escape 60*, que consiste em uma experiência com resolução de problemas e enigmas com o objetivo de sair de uma sala temática. Tais desafios foram fundamentados em conteúdos trabalhados nas disciplinas de Matemática e Desenho Geométrico. Para tanto, nas disciplinas de Redação, Língua Inglesa e Língua Espanhola foram trabalhadas leituras de obras de Edgar Allan Poe, Sherlock Holmes e Jorge Luis Borges, dando subsídios e autonomia aos estudantes para a criação das salas temáticas. Em um primeiro momento, de modo a esquematizar e organizar as ideias, os estudantes produziram projeto detalhado sobre todas as etapas da atividade. Em um segundo momento, houve a montagem e aplicação do projeto para a comunidade escolar. Dentre os benefícios diretos da atividade para os educandos, estão fatores como interação, desenvolvimento de autonomia, trabalho em equipe, promoção do hábito de leitura, além da relação prática dos conteúdos.

Palavras-chave: Educação Básica; Literatura; Multidisciplinaridade; Aprendizagem Baseada em Tarefas.

ABSTRACT

This article aims to report a multidisciplinary activity developed with High School 1st grade students, called *Escape 60* project and carried out with approximately 100 students. The practice was based on different subjects, therefore, concepts and definitions are presented referring to Interdisciplinarity, Multidisciplinarity and Transdisciplinarity. Initially, there was the contextualization of the *Escape 60* activity, which consists of an experience with problem solving and puzzles with the objective of leaving a thematic room. These challenges were based on content worked in the subjects of Mathematics and Geometric Design. For that purpose - in the subjects of Writing, English Language

¹ Graduada em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo; Especialista em Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa pela Universidade de Passo Fundo; Professora de Língua Inglesa. Email: cleoderis@yahoo.com.br

² Graduada em Letras: Português, Inglês e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo; Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação pelo Instituto Federal Sul-Riograndense; Professora de Língua Portuguesa e Redação. Email: fiamavanz@gmail.com

³ Graduada em Letras: Português, Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade de Passo Fundo; Professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Email: thaisnmello@gmail.com

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

and Spanish Language - Edgar Allan Poe, Sherlock Holmes and Jorge Luis Borges literature texts were read, giving subsidies and autonomy for the students to create thematic rooms. At first, in order to outline and organize ideas, the students produced a detailed project on all stages of the activity. In a second moment, there was the assembly and application of the project to the school community. Among the direct benefits of the activity for learners are factors such as interaction, autonomy development, teamwork, promotion of the reading habit, and the practical relationship of contents.

Keywords: Basic Education; Literature; Multidisciplinarity; Task-Based Learning.

1 INTRODUÇÃO

O estudante inserido no contexto escolar hoje tem a oportunidade de ler, conhecer e refletir sobre uma gama muito variada de informações, através de diferentes fontes, dentre elas, a internet acaba sendo a mais utilizada. Esse estudante também está em contato o tempo todo com diversos espaços educativos, porém, é na escola que se deve proporcionar momentos e formas para que o estudante torne-se um leitor crítico e competente, de modo que consiga perceber e aprender a utilizar as mais diversas fontes de informação nas suas futuras atividades profissionais e pessoais.

Em seu artigo *Linguagem e Interdisciplinaridade*, Fiorin discorre com propriedade acerca dos termos que dizem respeito à disciplinaridade, pontuando seus radicais comuns (disciplina), seus sufixos comuns (dade), e seus prefixos distintos (in-, multi-, pluri-, inter-, trans-). Uma vez que o radical ‘disciplina’, segundo o autor, modernamente corresponde a determinado ramo de conhecimento ou componente curricular, e a normas de conduta; o sufixo -dade forma substantivos abstratos a partir de adjetivos; é preciso deter-se à definição dos prefixos. Porém, este artigo se restringirá às definições dos prefixos inter-, multi-, e trans-, sem deixar de levar em consideração, no entanto, as colocações ainda mais abrangentes de Fiorin, que exalta as relações permeadas por um “fazer investigativo governado pela mistura” ao invés de “regido pela triagem”. Sendo assim, esses prefixos latinos de raízes indo-européias significam, respectivamente: ‘dentro de’, ‘entre’; ‘abundância quantitativa ou qualitativa’; e, por fim, ‘atravessar, chegar ao fim’.

Em consonância com Fiorin, o uso desses termos visa, através deste artigo, relatar uma experiência, colocar em prática ideias de coordenação global, complementar, e que perpassa especialidades ao atribuir relações de autenticidade à tarefa proposta (Ellis 2003) por meio da aplicação dos conhecimentos envolvidos. Tais conhecimentos, como a Língua Estrangeira (LE), por exemplo, foram aplicados no contexto da sala temática permeados de sentidos referentes a

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

conhecimentos de outras disciplinas, para promover desafios de outros participantes do jogo Escape 60, promovendo assim um caráter autêntico à tarefa.

Para a formação de um indivíduo competente, é preciso que haja o desenvolvimento da criticidade ao interpretar os conhecimentos aprendidos, além da capacidade de formular hipóteses e pensar sobre esses conhecimentos (DEMO, 2000). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) expressam como ensino de qualidade (1997, p. 24)

[...] uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Desse modo, é necessário repensar o trabalho escolar de forma descontextualizada e fracionada, bem como colocam Manacorda (1991) e Almeida Filho (1997), ao discutir que “o conhecimento veiculado nas escolas vem sendo organizado de forma tão estanque e fragmentado como a organização do trabalho industrial que coloca o indivíduo como objeto de ação parcial e obriga-o a constituir-se em um homem dividido, alienado, desumanizado. A realidade social e científica da modernidade é marcada por esta fragmentação”.

Diante dessa realidade, é necessário repensar os processos de ensino e aprendizagem. O contexto escolar deve fornecer um espaço que trabalhe com a multiplicidade de conhecimentos e de relações que podem ser estabelecidas entre estas informações. Diante disso, é necessário que práticas multidisciplinares sejam pensadas, de modo abarcar as práticas pedagógicas. Segundo Nicolescu et al. (2000) multidisciplinaridade corresponde à busca da integração de conhecimentos por meio do estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina ou por várias delas ao mesmo tempo. Este tipo de pesquisa traz contribuições significativas a uma disciplina específica, porque “ultrapassa as disciplinas, mas sua finalidade continua inscrita na estrutura da pesquisa disciplinar” (NICOLESCU, 2000, p. 14).

Tendo em vista as premissas apresentadas, o presente trabalho busca refletir acerca da importância de práticas escolares que proporcionem aos estudantes engajamento, autonomia e interação, além do contato e apropriação das mais diversas possibilidades de leitura.

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

De posse dos princípios advindos dessas questões, uma experiência desenvolvida em sala de aula será apresentada, a qual possibilitou tecer relações entre as teorias fundantes e o cotidiano que envolve o ensino.

2 APRENDIZAGEM BASEADA EM TAREFAS

Considerando a metodologia para o ensino baseado em tarefas, é proposta uma sequência de planejamentos com vistas a atingir um objetivo final - a tarefa. Ellis (2003) discorre sobre tarefas que necessitam do uso da língua para serem finalizadas com sucesso, havendo diferentes modos de se propor um produto final. Para a atividade realizada, os três passos a seguir foram utilizados como apoio:

Fase	Exemplos de opções
A - Pré tarefa	<ul style="list-style-type: none"> ● moldar a atividade, por exemplo estabelecer o resultado da tarefa ● planejar o tempo ● fazer uma atividade similar
B - Durante a tarefa	<ul style="list-style-type: none"> ● pressão de tempo ● número de participantes
C - Pós tarefa	<ul style="list-style-type: none"> ● relatório do aprendiz ● levantamento de consciência ● repetir a tarefa

Quadro para a concepção de aulas baseadas em tarefas (Tradução das autoras, Ellis 2003)

De acordo com Ellis (2003), esses estágios seguem a ordem cronológica de um planejamento baseado em tarefas, sendo a ‘pré-tarefa’ referente às diversas atividades realizadas antes da tarefa; a fase de ‘durante a tarefa’ correspondente a atividades em torno da tarefa por si só, tais como gerenciamento de tempo para os estudantes desenvolverem o que foi solicitado e aspectos instrucionais, que são parte da metodologia; já a terceira e última fase diz respeito à ‘pós-tarefa’ e abrange aspectos subsequentes à realização do trabalho proposto. Ainda segundo ressalta Ellis (2003, p. 243), somente a fase de ‘durante a tarefa’ é obrigatória para que o planejamento

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

possa ser caracterizado como baseado em tarefas, sendo a ‘pré e pós-tarefas’ fases dispensáveis, mas que, ao mesmo tempo, podem ser consideradas cruciais para que a língua seja desenvolvida durante o desempenho da tarefa.

Uma vez que a metodologia de ensino baseada em tarefas é proposta, o processo de ensino e aprendizagem pressupõe um intercâmbio de saberes entre todas as partes envolvidas, não podendo ser desvinculado dos conceitos de sócio-interacionismo (Vygotsky, 1896 - 1934), que encorajam o trabalho em conjunto a partir do andaimento (*scaffolding*) como forma de aprender com um par mais proficiente ao mesmo tempo que é feita a socialização de conhecimentos na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

Tais conceitos são tidos como base para o desenvolvimento da atividade posteriormente descrita, tendo em vista que as propostas desenvolvidas devem ser, necessariamente, centradas no estudante. Dessa maneira, tomando por base aquilo que Llimós discorre em seu artigo “*Propuestas metodológicas para el diseño de un curso de lengua extranjera basado en el enfoque por tareas*” (2017), as tarefas propostas em sala de aula devem ser pensadas com vistas a torná-las mais atrativas e significativas para o estudante.

Para tanto, um dos elementos que confere essa significação é o da gratificação. O autor defende que, com ela, o estudante fica muito mais motivado a realizar a atividade e, além disso, encontra prazer e satisfação em sua realização, o que qualifica o aprendizado e proporciona um momento de real prática com a LE contemplando seu real desempenho pessoal de acordo com suas habilidades.

Ademais, além da gratificação, as atividades devem ser pensadas a fim de desenvolver no aluno o uso da criatividade por meio de uma comunicação significativa por meio da língua escolhida. Tal fato possibilita que o estudante seja o protagonista da proposta, exercendo seu poder de criação sobre a prática e usando-se dela para que faça um uso real em língua inglesa ou espanhola - no caso da atividade apresentada neste artigo. Dessa forma, evitam-se aulas em que as situações comunicativas são muito artificiais, e oportunizam-se situações em que existe uma realidade comunicativa motivadora e que realmente desenvolve suas competências linguísticas.

Tais práticas, além de despertar o interesse do aluno, desenvolvem a habilidade da autonomia, partindo-se do pressuposto de que é imprescindível despertar em cada um estudante

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

uma busca cada vez mais independente de seus conhecimentos, a fim de colocá-lo como protagonista da prática realizada. Dessa forma, é possível contemplar cada estudante em suas individualidades e potencialidades, tendo em vista quais atividades desempenharia com mais facilidade e precisão, e quais ainda precisam ser trabalhadas a fim de proporcionar-lhe uma formação integral e satisfatória.

Esse olhar integral e voltado ao estudante é de suma importância para que se obtenha um resultado de qualidade a partir das práticas realizadas. Cabe ressaltar ainda que tal resultado não se refere a uma perspectiva quantitativa de notas obtidas, mas sim ao conhecimento construído e alcançado através da prática proposta.

3 LEITURA COMO APROPRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Tendo em vista a complexidade dos processos de leitura e escrita no qual a sociedade vive, é importante considerar que “ler e escrever são ações que exigem a participação ativa do sujeito. Não por acaso fala-se tanto em processos colaborativos e em interatividade” (COUTO, 2016). Desse modo, é possível observar que o papel do leitor também deve ser redimensionado, visto que “esse leitor é aquele capaz de ganhar a versatilidade de lidar com muitos gêneros narrativos, conquistar familiaridade e desenvolver processos criativos nas suas rotas (COUTO, 2016).

Diante de tais perspectivas, observa-se que ler e escrever são experiências progressivamente complexas, visto que “é nesse fluxo vivo e grupal que leitores e escritores [...] constroem as suas deslizantes subjetividades em meio aos contínuos lidos e relidos, escritos e reescritos” (COUTO, 2016).

Nesse contexto surge a necessidade de ampliar a abordagem das práticas de leitura e escrita na escola, pois o trabalho deve ser embasado em gêneros textuais que permitam o desenvolvimento da criticidade do estudante e que pense na leitura como “apropriação, invenção, produção de significados” (CHARTIER, 1999).

Ao partir do texto literário dos livros paradidáticos nas aulas de língua para, em longo prazo, alcançar um objetivo maior, é dada aos estudantes a oportunidade de estabelecer mais relações de sentido no processo de elaboração do projeto visando o fim maior: montar a sala temática. Tendo claro esse propósito é possível ultrapassar algumas barreiras que, como colocado

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS

por Cristóvão (2001), podem ser falhas existentes na prática da leitura na escola. Questões como limitação de interpretação, fragmentação do texto, e o texto como pretexto para o ensino de estruturas são ultrapassadas quando o trabalho parte do contexto literário e é direcionado para fins práticos, mobilizando diversas habilidades dos estudantes que, por meio da interação (VYGOTSKY, 1984), passam a ter papéis ativos bem definidos no grande grupo.

4 TRABALHO PRÁTICO A PARTIR DA LEITURA

Com o intuito de atrelar as perspectivas teóricas apresentadas ao contexto escolar, foi desenvolvido um trabalho de estudo e planejamento de uma atividade multidisciplinar, aplicada com estudantes da primeira série do Ensino Médio de uma escola da rede privada de ensino no interior do Rio Grande do Sul.

Levando em consideração a necessidade, cada vez mais emergente, de que trabalhos multidisciplinares sejam realizados no contexto escolar, a atividade contou com a colaboração, tanto no planejamento como na execução, de diversas disciplinas, tais como Artes, Desenho Geométrico, Educação Física, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Matemática e Redação. Desse modo, diversos conteúdos foram abordados, como Funções e Função do 1º grau; Raciocínio Lógico; Gênero conto; Leitura e interpretação em Língua Inglesa; Reader: Sherlock Holmes; Leitura e interpretação em Língua Espanhola; Contos selecionados de Jorge Luis Borges; Introdução ao estudo da Geometria: ponto, reta, segmento de reta, classificação das retas; Ângulos: notação, medida de um ângulo, classificação, ângulos complementares e suplementares; Expressão corporal e imagem corporal interligada a relação espacial; entre outros.

Tal atividade foi pensada de modo a contemplar algumas das competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular - ainda em processo de aprovação - como pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania.

A atividade multidisciplinar baseou-se em uma prática chamada *Escape 60*, que configura-se como uma experiência *indoor*, vivenciada em um ambiente desenvolvido para aguçar as habilidades de inteligência. Tem como objetivo a resolução de enigmas e a decifração de códigos e é comumente realizada em pequenos grupos, de modo a explorar o espírito da coletividade e

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



troca de saberes. A prática teve a duração de dois trimestres e foi organizada em cinco etapas distintas, as quais serão focalizadas nesta seção. As três primeiras etapas foram realizadas no primeiro trimestre e as outras duas no segundo trimestre letivo.

A primeira etapa consistiu na orientação dos estudantes quanto à atividade. Em um primeiro momento houve a contextualização da atividade *Escape 60* e a apresentação da proposta, ou seja, os estudantes foram motivados a realização do *Escape 60*, no qual foi construída pela turma uma sala temática baseada em contos de três renomados autores, com desafios (alguns escritos em Língua Inglesa e/ou em Língua Espanhola) relacionados às disciplinas envolvidas na atividade, utilizando os conteúdos citados anteriormente.

Na segunda etapa foi realizado um sorteio entre as turmas dos três autores de contos trabalhados nas disciplinas de Redação, Língua Inglesa e Língua Espanhola – Edgar Allan Poe, Sherlock Holmes e Jorge Luis Borges, respectivamente. Apesar do sorteio dos autores, os estudantes tinham total liberdade de escolha do conto, dentre os contos de autoria do autor, que seria utilizado como base para a temática da sala. Em seguida, os estudantes foram dispostos em quatro grupos por turma, sendo que cada grupo ficou responsável pelo planejamento e organização de uma parte da sala, tendo como foco o conto do autor sorteado.

A terceira etapa consistiu na produção de um relatório escrito por grupo que contemplava a descrição da atividade de um modo geral, ou seja, com início, meio e fim, de modo que uma estação da sala estabelecesse conexão com a anterior e com a próxima, bem como com o conto escolhido. Além disso, no relatório constavam todos os desafios que foram respondidos pelos participantes (cálculos matemáticos, questões e respostas sobre os conteúdos das disciplinas envolvidas, incluindo as questões em Língua Inglesa e/ou Língua Espanhola) e uma charada oral em LE. Também foi exigido que os estudantes fizessem uma listagem de todos os materiais necessários para a realização da atividade, com a descrição detalhada da quantidade, tamanhos, etc. O relatório foi entregue para os professores responsáveis para que sugestões fossem feitas.

A quarta etapa, já no segundo trimestre, consistiu na construção da sala temática a partir do relatório apresentado no trimestre anterior. Os estudantes organizaram a sala temática nas salas de aula da própria turma. Na data marcada, após a organização do ambiente, estudantes de outras turmas e séries (1ª série, 2ª série e 9º ano) foram convidados para jogar o *Escape 60* construído

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



pela turma. Os visitantes eram divididos em pequenos grupos e uma vez dentro da sala, deveriam responder as charadas e enigmas de forma correta para passar à próxima estação, até que chegassem ao final da sala.

Na quinta e última etapa, os estudantes, tanto os organizadores da atividade quanto os visitantes, foram convidados a responder um questionário *online*, organizado pelos professores responsáveis, para tomar conhecimento de aspectos gerais relacionados à realização da atividade multidisciplinar.

Diante da prática proposta e do sistema educacional no qual a escola está inserida, houve a necessidade de atribuição de uma nota. Desse modo, alguns aspectos foram avaliados, tais como responsabilidade; domínio da linguagem matemática; comprometimento e criatividade na execução do trabalho proposto; trabalho em equipe; apresentação do relatório escrito com qualidade de escrita, formatação e descrição das atividades a serem realizadas de forma clara, coerente e coesa; adequação à temática e fidelidade às obras literárias; pronúncia e eloquência nas propostas orais; limpeza e organização da sala.

Como procedimento de pós-tarefa (Ellis 2003) os estudantes da 1ª série e os demais participantes visitantes se engajaram em um processo de avaliação crítica orientada por questionário *online*, produzido pelos professores na plataforma Google. Mais tarde os dados do questionário foram transformados em gráficos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o anteriormente exposto, e com base nos resultados obtidos através dos questionários, observou-se que a atividade teve um resultado muito positivo, tanto para os estudantes que realizaram a construção das salas temáticas, quanto para aqueles que participaram da proposta resolvendo os desafios.

Como principais resultados, cabe destacar que quase 90% dos estudantes participantes consideraram as questões de LE, Matemática e Desenho Geométrico bem formuladas, conforme consta no gráfico a seguir, evidenciando a efetividade da aplicação dos conhecimentos aprendidos em aula para a formulação dos desafios que compoariam as salas.

As questões em Língua Inglesa foram bem formuladas.

108 respostas

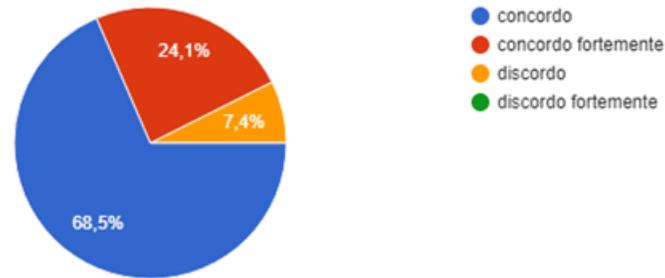


Imagem 1: gráfico produzido pelas autoras, 2018.

As questões de Matemática e Desenho Geométrico foram bem formuladas.

108 respostas

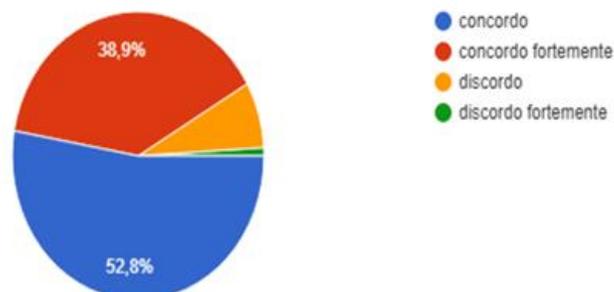


Imagem 2: gráfico produzido pelas autoras, 2018.

Além disso, questionou-se, também, a respeito da relação estabelecida entre a sala produzida e a obra literária tida como base, sobre a qual obtiveram-se os seguintes resultados:

Foram feitas relações harmoniosas entre a temática da obra literária escolhida e a organização das salas.

108 respostas

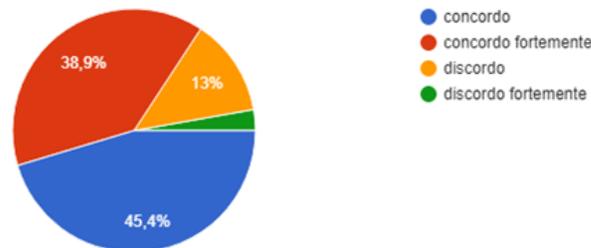


Imagem 3: gráfico produzido pelas autoras, 2018.

Tais resultados, com porcentagem de cerca de 85%, demonstram a qualidade da prática também no que tange à transposição da leitura para a construção da sala, um dos principais objetivos na realização da presente proposta. Ainda, os demais questionários também apresentaram porcentagens acima de 80% na satisfação em relação ao domínio apresentado pelos estudantes da 1ª série na aplicação dos desafios e a oportunidade de aprender/revisar conteúdos por meio de uma atividade mais lúdica.

As contribuições encontradas refletem-se não apenas nas porcentagens obtidas nos questionários, mas também no visível envolvimento dos estudantes na proposta desde seu início até sua conclusão e avaliação. Dessa maneira, entende-se que a maioria dos objetivos foram alcançados de forma muito satisfatória com a aplicação do *Escape 60* nessa metodologia.

Ainda, os resultados foram positivos em diversos pontos, dentre eles a transposição da leitura realizada como uma prática real, o que torna a experiência literária viva e significativa para cada estudante. Isso só foi possível por meio do perceptível envolvimento de cada aluno desde o planejamento até a organização e execução da tarefa.

Essa riqueza metodológica é oportunizada pela multidisciplinaridade vivenciada durante toda a prática, visto que os estudantes mobilizaram diversos conhecimentos a fim de realizar a construção da sala temática, contemplando conteúdos específicos das disciplinas envolvidas, sua capacidade de criação, raciocínio lógico, organização da estrutura do espaço, decoração, criações

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS50
UPFPPG
CURSO DE LETRAS

voltadas à arte e, inclusive, à interpretação cênica de personagens das obras.

Pode-se afirmar, com segurança, que propostas desse gênero oportunizam uma aprendizagem integralizada entre disciplinas, conteúdos e as próprias habilidades dos estudantes, que são convidados a saírem de sua zona de conforto para a construção de processos que os desafiam a desenvolver novas capacidades e competências, além de oportunizar e valorizar o uso de diferentes habilidades por parte de estudantes que nem sempre são destaque em outras metodologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. *Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva*. Ciência & Saúde Coletiva. II (1-2), 1997.

BORGES, J. L. *La Muerte y la Brújula*. Publicado por Emece, 149 pgs., Buenos Aires (1951).

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1999.

CRISTÓVÃO, V. L. L. *Gêneros textuais no ensino-aprendizagem e na formação do professor de línguas na perspectiva interacionista sociodiscursiva*. Lucas Moreira dos Anjos-Santos, Ana Paula Marques Beato-Canato, Gladys Plens de Quevedo Pereira de Camargo (Orgs.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

DEMO, P. *Educar pela Pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2000.

DIBDIN, M. *The Last Sherlock Holmes*. 3rd Edition. Oxford Bookworms.

ELLIS, ROD. *Task-based Language Learning and Teaching*. Illustrated, reprint Edition. OUP Oxford 2003. 387 pages Oxford Applied Linguistics.

ESCAPE 60. Disponível em: <<http://www.escape60.com.br/?lang=en>>. Acesso em: ago. 2018.

FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Interdisciplinaridade*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pidS1517-106X2008000100003&lang=pt>. Acesso em: ago. 2018.

JOHN DEWEY, O PENSADOR QUE PÔS A PRÁTICA EM FOCO. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1711/john-dewey-o-pensador-que-pos-a-pratica-em-foco>>. Acesso em: ago. 2018.

LLIMÓS, E. F. *Propuestas metodológicas para el diseño de un curso de lengua extranjera*

LÍNGUA E LITERATURA

TEORIA E ENSINO:

VOZES, LINGUAGENS, CONTEXTOS



basado en el enfoque por tareas. Análisis de necesidades, selección y tipos de tareas. Trab. linguist. apl. v. 56, n. 3. Campinas, set/dez. 2017.

MADRUGA, Z. E. DE F. *A Criação de Alegorias de Carnaval.* Porto Alegre, 2012.

MANACORDA, M. A. *Marx e a pedagogia moderna.* São Paulo: Cortez, 1991. p.37-68.

NICOLESCU, B. et al (Orgs.). *Educação e transdisciplinaridade.* Tradução de Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000 (Edições UNESCO).

POE, Edgar Allan. *Contos de imaginação e mistério.* São Paulo: Tordesilhas, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *A formação social da mente.* São Paulo: Martins Fontes, 1984.